

ENSINO-APRENDIZAGEM EM ANATOMIA HUMANA PARA O CURSO DE ENFERMAGEM DA UFPEL: OBSERVAÇÕES EM UMA RECONTEXTUALIZAÇÃO CURRICULAR INTEGRADORA

TAIARA FONSECA DA SILVA¹; ISABELA JÉSSICA QUEIROZ BLAIR²; CRYSHNA
LETÍCIA KIRCHESCH³; MATEUS CASANOVA SANTOS⁴.

¹Universidade Federal de Pelotas - taiara.ig@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - ijqb@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – cryslety@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas - mateuscasanova@ig.com.br

1. INTRODUÇÃO

A matéria de Anatomia Humana para o Curso de Enfermagem dispõe de 80 horas semestrais. A carga horária disponibilizada é dividida em aulas teóricas e práticas, estas realizadas no laboratório de Anatomia Humana. Em horários acordados com os acadêmicos, há a possibilidade de se desenvolver atividades no Laboratório de Anatomia Humana Interativo e Clínico (Labanatoin) em que há reuniões que trabalham com tecnologias de informação e comunicação (TIC), como o ensino tridimensional em Anatomia Humana, a anatomia clínica por meio de mapas conceituais anatomoclínicos e um ambiente virtual de aprendizagem (AVA) em plataforma *Moodle*.

A anatomia clínica tem diálogo direto com a Plataforma Educacional da Saúde da Família Kurt Kloetzel (p2K), atuando com a disponibilidade de casos clínicos interativos em Atenção Primária à Saúde, em forma de perguntas/respostas autogeridas e com referencial teórico de consulta aberta, promovendo uma formação mais voltada ao Sistema Único de Saúde (SUS) em diálogo com a formação básica de anatomia.

O *Primal Pictures Ovid SP Anatomy*, que permite a visualização de estruturas anatômicas em formato tridimensional (em 3D), também é utilizado como instrumento de trabalho. Neste sentido, identifica-se como forma complementar de formação, que visa disparar conhecimentos alicerçados em anatomia clínica, problematizando a proposta metodológica da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP). A utilização de formas anatômicas tridimensionais otimizam o envolvimento do aluno no processo de aprendizagem e diminuem a sobrecarga cognitiva, que ocorrem nas representações em bidimensionais (PALOMERA et al. 2014).

Na medida em que a ABP tem uma base de construção na aprendizagem significativa (CYRINO; TORRALES-PEREIRA, 2004), os mapas conceituais emergem como potencial utilização enquanto ferramenta de ensino nesta dinâmica pedagógica proposta. HWANG et al. (2013) conclui que os mapas conceituais e a abordagem de resolução de problemas são úteis para os estudantes, guiando a aprender de forma mais eficaz.

De acordo com a teoria de BERNSTEIN (1998), observa-se a análise da estruturação social, discurso pedagógico e a configuração de suas diversas práticas transmissoras de conhecimento.

Neste sentido, o autor afirma que existem códigos de conhecimento entre o currículo, pedagogia e ação. Os códigos são bases reguladoras da relação entre contextos estudados e gerador de princípios que orientam a produção da aprendizagem em cada contexto, definido pela relação entre a orientação de codificação e a forma como essa orientação é realizada (SOUZA, 2014; BERNSTEIN, 1998).

Para FREIRE (2001), a consciência crítica incentiva a busca por respostas a problemas, tendo a comprovação científica como ferramenta de estudo.

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo avaliar a utilização de mecanismos de ensino não triviais, no intuito de ajudar e promover uma melhor abordagem do conteúdo da disciplina, e compre as necessidades do aluno frente as dificuldades encontradas, haja vista que o ambiente educacional, seja ele do nível básico ao superior, estão requerendo maior dinamismo e participação dos alunos como promovedores e participantes da construção do conhecimento.

2. METODOLOGIA

O componente curricular de Anatomia Humana é desenvolvido no Departamento de Morfologia (DM), Instituto de Biologia (IB), da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). A pesquisa desenvolveu-se através do projeto de pesquisa, intitulado “Práticas Pedagógicas e identidades profissionais nas interfaces curriculares do ensino da Anatomia Humana para as graduações da área da saúde”.

O recorte deste manuscrito teve por objetivo analisar o processo de ensino-aprendizagem em Anatomia Humana no Curso de Enfermagem da UFPel, durante o primeiro semestre letivo de 2015.

Neste âmbito, trabalhou-se a proposta de desenvolver mapas conceituais anatomoclínicos utilizando a Plataforma Educacional de Saúde da Família Kurt Kloetzel (pK2), a plataforma *Primal Pictures Ovid SP Anatomy*, base audiovisual em 3D disponibilizada pelo Portal CAPES, fomentando a perspectiva integradora (BERNSTEIN, 1998; BEANE, 2002; SANTOS, 2003) e interdisciplinar (SANTOS; LEITE; HECK; SILVA, 2010) no processo de ensino-aprendizagem em ABP para o Curso de Enfermagem da UFPel.

O presente trabalho é um estudo de caso educacional (BOGDAN; BIKLEN, 1994) em investigação-ação com abordagem qualitativa, participante e tipo etnográfico. Durante a pesquisa, foram realizadas 12 entrevistas no mês de Julho, com acadêmicos de Enfermagem, no ano de 2015, assegurando os preceitos éticos pela Resolução nº466 de 12 de dezembro de 2012. Neste trabalho, o público-alvo encontra-se na faixa etária dos 17 a 18 anos de idade, sendo a maioria oriundo de escola pública.

A proposta da construção dos mapas conceituais ocorreu em sete etapas da investigação-ação educacional. Primeiramente, os acadêmicos dividiam-se em grupos, cada grupo escolheu um caso clínico, disponibilizado na p2K, abordando alguma patologia que despertasse seus interesses e curiosidade. Em um segundo momento, os grupos faziam levantamento de perguntas e buscavam respostas, em artigos e livros, acerca do caso. Na terceira etapa, era disponibilizado um momento de esclarecimento de dúvidas sobre o assunto estudado, com o professor e monitores da disciplina. Na quarta etapa, foi proposto que cada grupo deveria interligar os assuntos abordados no caso com o conhecimento em anatomia,

discutindo ideias, a fim de elencar conteúdos e temáticas de outras disciplinas e dos campos práticos de estágios. A quinta etapa caracterizava-se como o momento de desenvolver o mapa conceitual anatomoclínico (Mapanatoclin), por meio do uso do software *Cmap Tools*, colocando textos e/ou imagens como complementação do trabalho. A sexta etapa consistia em compartilhar o caso finalizado e disponibilizado no AVA, após a revisão da avaliação anatomoclínica. Por fim, a última etapa, como método avaliativo das atividades a partir da visão do aluno, consistia na entrevista individualmente, em que as questões respondidas foram: Descreva o que você observa na aula de anatomia? Em relação ao tempo, você acha que está conseguindo acompanhar a matéria ou tem alguma coisa que poderia melhorar? A anatomia pode ajudar na formação profissional? Em relação ao uso dos mapas conceituais, AVA, ensino em 3D, isso agregou no aprendizado, como foi a sua relação com esses sistemas? Se você fosse professor, como daria anatomia? O que poderia melhorar e/ou continuar nas aulas de anatomia?

Cada aluno entrevistado caracteriza-se por estudante entrevistado (EE), sendo o número correspondente a ordem das entrevistas, exemplo: (EE1), Estudante Entrevistado número 1.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao serem questionados sobre as dificuldades encontradas na disciplina, muitos relataram a necessidade de haver mais tempo de aula para a disciplina.

Mais aula é essencial (EE4).

Eu acho que deveria melhorar a grade em si, porque uma aula por semana de Anatomia não é o suficiente, ainda mais que é só um semestre, eu acho que teria que aumentar a grade e[...] Poder fazer diminuir o grupo das aulas práticas porque a gente não consegue entender, porque fica muita gente, um grupo muito extenso de pessoas em uma sala que não suporta tanta gente sendo um professor só, isto poderia mudar (EE12).

Nos depoimentos, é possível verificar o conhecimento dos sujeitos sobre a falta de tempo como prejuízo para seu aprendizado. A educação, ao ser restringida, dificulta seus educandos para a construção, de aprender a aprender e os impede de criar e de ter uma consciência resolutive, acabando por prejudicar o processo ensino-aprendizagem neste componente curricular.

A maioria dos alunos descreveram suas percepções em relação ao uso da avaliação Anatomoclínica, como ferramenta de acréscimo em sua aprendizagem.

[...] eu gostei muito da prova anatomoclínica, eu acho que ela veio acrescentar porque tinha muitas coisas que eu não sabia e que ela me aguçou a curiosidade de procurar[...] Ninguém conhecia muito o porquê[...] Conforme a gente ia fazendo, a gente tinha que realmente procurar e isso era a nossa curiosidade mesmo. Então eu achei muito bom e tem a acrescentar, sim (EE2).

Neste sentido, os depoimentos mostraram a construção do mapa conceitual como uma ferramenta de organização dos conteúdos, baseando-se na busca, aguçando a curiosidade individual e visando o estímulo para desenvolver um pensamento criativo, resolutivo e esquemático para a atuação de um profissional autônomo e crítico futuramente (FREIRE, 2001).

A forma de processos de transmissão de comunicação depende de um princípio recontextualizador que permitirá a aquisição de conhecimentos, valores e formas de consciência (BERNSTEIN, 1998).

4. CONCLUSÃO

No andamento desta investigação-ação educacional, concluiu-se que a disciplina necessita de uma carga cognitiva maior, influenciando no tempo pedagógico (ritmo) da carga horária. Porém, a criação dos mapas conceituais permitiu o desenvolvimento da consciência clínica em anatomia humana por meio da recontextualização em ABP, a fim de serem profissionais mais resolutivos para intervir nos problemas assistenciais em saúde.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEANE, J.A.. **Integração curricular: a concepção do núcleo da educação democrática**. Lisboa: Didáctica, 2002.

BERNSTEIN, B. **Pedagogia, control simbólico e identidad: teoria, investigación y crítica**. Madrid: Morata, 1998.

BOGDAN, R.C.; BIKLEN, S.K.. **Investigação qualitativa em educação**. Porto (Portugal): Porto Editora, 1994.

CYRINO, E.G.; TORALLES-PEREIRA, M.L.. Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. **Caderno de Saúde Pública**, v.20, n.3, p.780-788, 2004.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. Tradução de Moacir Gadotti e Lílían Lopes Martin. 12ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, p. 54. 2001.

HWANG, G.J.; KUO, F.R.; CHEN, N.S.; HO, H.J. Effects of an integrated concept mapping and web-based problem solving approach on students' learning achievements, perceptions and cognitive loads. **Computer & Education**, v.71, p.77-86, 2014.

PALOMERA, Pablo Ruisoto; MÉNDEZ, Juan A. Juanes; GALINO, Alberto Prats. Enhancing neuroanatomy education using computer-based instructional material. **Computers in Human Behavior**, v. 31, p. 446-452, 2014.

SANTOS, L.L.C.P.. Bernstein e o campo educacional: relevância, influências e incompreensões. **Cadernos de Pesquisa**, n. 120, p. 15-49, nov. 2003.

SANTOS, M.C.; LEITE, M.C.L.; HECK, R.M.; SILVA, T.M. A anatomia humana para a Enfermagem: diálogos interdisciplinares no currículo. **Revista de Educação**, v.13, n.15, p.181-90, 2010.

SOUSA, A.S. **Recontextualização do currículo do curso de Enfermagem da UFPel**. 2014. Tese (Programa de Pós-Graduação em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.